

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2021

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

3



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2021

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

3



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Elói Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Débora Luana Ribeiro Pessoa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde 3 /  
 Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta  
 Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-898-4

DOI 10.22533/at.ed.984212203

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro  
 (Organizadora). II. Título.

CDD 615

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde 3” é **uma** obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, farmácia clínica, produtos naturais, práticas integrativas e complementares e áreas correlatas. Estudos com este perfil podem nortear novos estudos e pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde 3” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS ATENDIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II) DO MUNICÍPIO DE GRANJA – CE**

Darah da Paz Araújo  
Bruna Linhares Prado  
Olindina Ferreira Melo  
Maria Isabel Linhares

**DOI 10.22533/at.ed.9842122031**

### **CAPÍTULO 2..... 31**

#### **SERVIÇOS FARMACÊUTICOS ENQUANTO TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE RISCO**

Dérick Carneiro Ribeiro  
Aurea Maria Zöllner Ianni

**DOI 10.22533/at.ed.9842122032**

### **CAPÍTULO 3..... 46**

#### **CONSIDERAÇÕES FARMACOLÓGICAS SOBRE O USO DE ANABOLIZANTES EM HUMANOS E ANIMAIS DOMÉSTICOS**

Tainá de Abreu  
Karolyne Cordeiro de Oliveira  
Kaynara Trevisan  
Ediana Vasconcelos da Silva  
Sylla Figueredo da Silva  
Tales Alexandre Aversi Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.98421220323**

### **CAPÍTULO 4..... 59**

#### **AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA NA ADMISSÃO HOSPITALAR**

Natchelle de Oliveira Melo  
Martha Niederauer Ribeiro  
Carlana Barbosa da Rosa Cruz  
Caroline Araújo da Silveira Barreto  
Patrícia Albano Mariño  
Ana Paula Simões Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.98421220324**

### **CAPÍTULO 5..... 70**

#### **A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO GESTOR**

Larissa Milena de Moura Maia Senna  
Larissa Damasceno Assis  
Amanda Carvalho Farias  
Lorena Freitas Santos Rodrigues  
Bruna Rosário Fontes Santos

Larissa da Cruz Cardoso  
Yana Silva das Neves  
Marcelo Ney de Jesus Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.98421220325**

**CAPÍTULO 6..... 82**

**AVALIAÇÃO DO DESTINO DE MEDICAMENTOS ADQUIRIDOS EM FARMÁCIA  
COMUNITÁRIA, DOM PEDRITO- RS**

Lilian Patricia Lauz Maia  
Martha Niederauer Ribeiro  
Graciela Maldaner  
Raquel Ambrózio Silva  
Ana Paula Simões Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.98421220326**

**CAPÍTULO 7..... 92**

**ESTUDO DO PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UNIDADE DE  
TRATAMENTO DE QUEIMADURAS DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE**

Gabriela Deutsch  
Bianca Campos Oliveira  
Lenise Arneiro Teixeira  
Beatriz Laureano de Souza  
Tháisa Amorim Nogueira  
Débora Omena Futuro  
Selma Rodrigues de Castilho

**DOI 10.22533/at.ed.98421220327**

**CAPÍTULO 8..... 103**

**USO DA VITAMINA D EM ABORDAGEM TERAPEUTICA APLICADA EM DOENÇAS  
AUTOIMUNES: ASPECTOS BIOQUÍMICOS**

Kelly Araújo Neves Carvalho  
Laércia Cardoso Guimarães Axhcar  
Juliana Paiva Lins  
Eleuza Rodrigues Machado  
Elane Priscila Maciel  
Beatriz Camargo  
Liviny Costa Machado  
Joselio Emar de Araujo Queiroz  
Nádia Carolina da Rocha Neves  
Melissa Cardoso Deuner  
Aline Rodrigues Alves  
Lustallone Bento de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.98421220328**

**CAPÍTULO 9..... 114**

**HEPATOTOXICIDADE DERIVADA DO ABUSO DE ESTEROIDES**

Bruno Damião  
Andreia Corte Vieira Damião

Alessandra Esteves  
Wagner Costa Rossi Junior  
Maria Rita Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.98421220329**

**CAPÍTULO 10..... 130**

**FISIOPATOLOGIA DA DIABETES E MECANISMO DE AÇÃO DA INSULINA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Eduarda Castanhola  
Adriana Piccinin

**DOI 10.22533/at.ed.984212203210**

**CAPÍTULO 11 ..... 137**

**PROPOSTA DE GERENCIAMENTO DE MEDICAMENTOS DE EMERGÊNCIA: “CARRO DE EMERGÊNCIA”**

Alessandra Moreira de Oliveira  
Débora Omena Futuro

**DOI 10.22533/at.ed.984212203211**

**CAPÍTULO 12..... 146**

**NEUTROPENIA FEBRIL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: CARACTERÍSTICAS DO TRATAMENTO E OS PRINCIPAIS MARCADORES BIOQUÍMICOS**

Lustallone Bento de Oliveira  
Viviane Pires do Nascimento  
Alexandre Pereira dos Santos  
Erica Carine Campos Caldas Rosa  
Axell Donelli Leopoldino Lima  
Rosecley Santana Bispo da Silva  
Raphael da Silva Affonso  
Larissa Leite Barboza  
Maiane Silva de Souza  
Liviny Costa Machado  
Nadyellem Graciano da Silva  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

**DOI 10.22533/at.ed.984212203212**

**CAPÍTULO 13..... 157**

**ABORDAGEM FARMACOTERAPEUTICA EM CRIANÇAS FALCÊMICAS**

Lustallone Bento de Oliveira  
Debora Cristina Soares dos Reis  
Alexandre Pereira dos Santos  
Erica Carine Campos Caldas Rosa  
Nadyellem Graciano da Silva  
Ana Carolina Souza da Silva  
Gustavo Berreza Neri  
Paulo Thiago Martins Trindade  
Axell Donelli Leopoldino Lima  
Larissa Leite Barboza

Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi

Raphael da Silva Affonso

**DOI 10.22533/at.ed.984212203213**

**CAPÍTULO 14..... 174**

**AVALIAÇÃO DE COMORBIDADES E USO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2(DM2)**

Renan Renato Cruz dos Santos

Lustarllone Bento de Oliveira

Raphael da Silva Affonso

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Angelica Amorim Amato

Erica Carine Campos Caldas Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.984212203214**

**CAPÍTULO 15..... 180**

**OS CRITÉRIOS DE BEERS APLICADOS AO PACIENTE IDOSO: ATUAÇÃO CLÍNICA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO**

Lustarllone Bento de Oliveira

Ana Carolina Souza da Silva

Jessika Layane da Cruz Rocha

Debora Cristina Soares dos Reis

Audinei de Sousa Moura

Maiane Silva de Souza

Herdson Renney de Sousa

Alexandre Pereira dos Santos

Ledjane Vieira de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.984212203215**

**CAPÍTULO 16..... 197**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO QUÍMICA DE MEDICAMENTOS CONTENDO DIPIRONA SÓDICA**

Dayane Maria Amaro

Fernanda Barçante Perasol

Luan Silvestro Bianchini Silva

Tatiane Vieira Braga

Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres

Nívea Cristina Vieira Neves

Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.984212203216**

**CAPÍTULO 17..... 207**

**ESTOQUES DOMICILIARES DE MEDICAMENTOS DE FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE GAÚCHO**

Cristiane de Pellegri Kratz

Raiza Lima do Carmo

Ana Paula Rosinski Bueno

**DOI 10.22533/at.ed.984212203217**

**CAPÍTULO 18.....220**

**A APLICABILIDADE DO MODELO DE GESTÃO LEAN HEALTHCARE EM AMBIENTES HOSPITALARES: APANHADO DE ESTUDOS DE CASOS E A PERCEPÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO NA PROFISSÃO FARMACÊUTICA**

Jéssica Silva de Carvalho

Diego Nunes Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.984212203218**

**CAPÍTULO 19.....238**

**BAIXA NOTIFICAÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS NOS ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS**

Bruna Rosa da Silva

Bianca Mirelly de Sousa Freitas

Bruna Caroline Martins Diniz

Emanoel Guilhermino da Silva Junior

Daniel Silva Fortes

**DOI 10.22533/at.ed.984212203219**

**CAPÍTULO 20.....248**

**CARDIOTOXICIDADE DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL (TARV) EM IDOSOS HIV POSITIVO: ALTERAÇÕES METABÓLICAS COMO DETERMINANTE DA DOENÇA ATEROSCLERÓTICA NO PACIENTE IDOSO**

Lustarllone Bento de Oliveira

Alexandre Pereira dos Santos

Ledjane Vieira de Freitas

Erica Carine Campos Caldas Rosa

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Eleuza Rodrigues Machado

Raphael da Silva Afonso

Nadyellem Graciano da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.984212203220**

**CAPÍTULO 21.....263**

**ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA NO CONTROLE E GERENCIAMENTO DO USO DE ANTIBIÓTICOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO ESTADO DE GOIÁS**

Vanessa Arantes de Sousa

Victor Hugo Neres Tavares

Victor Gomes de Paula

Consuelo Vaz Tormin

**DOI 10.22533/at.ed.984212203221**

**CAPÍTULO 22.....290**

**PERCEPÇÃO DE MÉDICOS SOBRE A CONFIABILIDADE PARA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA, GENÉRICOS E MAGISTRAIS**

Tássia Mariana Moreira da Paz

Amanda Amélia Dutra Fideles

Danielle Cristina Zimmermann Franco

**DOI 10.22533/at.ed.984212203222**

<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>301</b>
<b>AUTOMEDICAÇÃO DOS AINEs: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA</b>	
Bruno Borges do Carmo	
Vinícius Ferreira Rodrigues	
Julio Cezar Ribeiro Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.984212203223</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>314</b>
<b>AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO PACIENTE COM TUBERCULOSE E HANSENÍASE</b>	
Samantha Aline Rauber Bubiak	
Janda Lis de Fatima Comin Grochoski	
Rafaela Dal Piva	
Maria Tereza Rojo de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.984212203224</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>321</b>
<b>SIBUTRAMINA VERSUS CORPO PERFEITO</b>	
Daniela Evennys Costa de Oliveira	
Bruna de Almeida Melo	
Edson Henrique Pereira de Arruda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.984212203225</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>324</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>325E</b>

# CAPÍTULO 22

## PERCEPÇÃO DE MÉDICOS SOBRE A CONFIABILIDADE PARA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA, GENÉRICOS E MAGISTRAIS

*Data de aceite:* 01/03/2021

*Data de submissão:* 22/12/2020

### **Tássia Mariana Moreira da Paz**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos  
Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais.  
<https://orcid.org/0000-0002-6929-2393>

### **Amanda Amélia Dutra Fideles**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos  
Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais.  
<https://orcid.org/0000-0002-3784-7841>

### **Danielle Cristina Zimmermann Franco**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos  
Juiz de Fora, Minas Gerais.  
<https://orcid.org/0000-0002-5184-2991>

**RESUMO:** Introdução: O mercado farmacêutico dispõe de vários grupos de medicamentos que possuem espectro de disponibilidade, custo, sucesso terapêutico e efeitos colaterais bem distintos. Objetivo: Analisar o grau de confiabilidade dos médicos na prescrição dos medicamentos existentes. Metodologia: Estudo qualiquantitativo feito por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados obtidos foram submetidos análises estatísticas processadas no software SPSS® (versão 20.0; SPSS Inc., EUA). Resultados: Responderam completamente o questionário 25 profissionais. Os medicamentos de referência obtiveram um percentual de confiabilidade de 92%. Entre os medicamentos genéricos essa porcentagem foi de 56% caindo para 36% na classe dos similares. Fármacos

homeopáticos e fitoterápicos dividem os mesmos resultados: 56% dos médicos assinalaram como pouco confiáveis para serem prescritos. Conclusão: Disponibilizar mais informações sobre eficácia, segurança e farmacovigilância dos medicamentos é um caminho para se diversificar as classes prescritas e fomentar a prescrição dos médicos por meio de dados da literatura.

**PALAVRAS - CHAVE:** Prescrições, Medicamentos Referência, Medicamentos Genéricos, Medicamentos Homeopáticos, Medicamentos Fitoterápicos.

### DOCTOR'S PERCEPTION OF RELIABILITY FOR PRESCRIBING REFERENCE, GENERIC AND MASTER MEDICATIONS

**ABSTRACT:** Introduction: The pharmaceutical market has several groups of drugs that have a spectrum of availability, cost, therapeutic success and very different effects. Objective: To analyze the degree of confidence of doctors in the prescription of existing drugs. Methodology: Qualitative and quantitative study done through semi-structured changes. The obtained data were discovered statistical analyzes processed in the SPSS® software (version 20.0; SPSS Inc., USA). Results: 25 professionals completed the questionnaire. The reference drugs obtained a 92% confidence percentage. Among generic drugs, this percentage was 56%, dropping to 36% in the similar category. Homeopathic and herbal medicines share the same results: 56% of doctors indicated that they were little known to be prescribed. Conclusion: Providing more information on the efficacy, safety and

pharmacovigilance of medicines is a way to diversify into prescribed classes and to encourage doctors' prescriptions through data from the literature.

**KEYWORDS:** Prescriptions, Reference Drugs, Generic Drugs, Homeopathic Remedy, Herbal Drugs.

## 1 | INTRODUÇÃO

A anamnese e os exames físicos e complementares dão subsídio ao médico para o diagnóstico e, a partir dele, o profissional determina a terapêutica mais adequada ao paciente, de acordo com suas comorbidades associadas, idade, sexo e situação socioeconômica. Essa análise integral do paciente é fundamental para o sucesso da terapia (PORTELA et al., 2010).

Nesse contexto, os medicamentos são ferramentas que compõem a terapia farmacológica e que visam curar, prevenir ou diagnosticar doenças ou sintomas. No entanto, quando usados indevidamente, podem causar lesões potencialmente fatais, afetando a qualidade de vida e aumentando a morbimortalidade. Sendo assim, é de suma relevância para o profissional médico profundo conhecimento sobre o arsenal terapêutico que pode ser empregado quando se dá a prescrição. (ABUNAHLAH et al.,2018)

No mercado farmacêutico brasileiro, no segmento alopático, estão disponíveis os medicamentos de referência, genérico, similar e magistrais. (ABUNAHLAH et al.,2018) Assim, de acordo com o disposto na Lei 9.787, de 10 de fevereiro de 1999 (BRASIL, 1999), os medicamentos de referência são aqueles patenteados e registrados em órgão federal responsável pela vigilância sanitária e comercializados no país após ter sua eficácia, segurança e qualidade comprovadas por meio de ensaios clínicos, junto ao órgão federal competente, no momento do registro e são inovadores quanto ao princípio ativo. Os genéricos, por sua vez, apresentam a mesma quantidade de princípio ativo, concentração, esquema posológico, forma farmacêutica, via de administração e efeito farmacológico do medicamento de referência, sendo essas propriedades testadas nos testes de biodisponibilidade e bioequivalência. Devem ser designados pela Denominação Comum Brasileira (DCB) na ausência da Denominação Comum Internacional (DCI). Já similares podem diferir dos medicamentos de referência em tamanho, forma, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos, e, assim como eles, possuem marca e nome comercial. (FREITAS, 2016)

Os medicamentos magistrais ou manipulados disputam o mercado com os mencionados acima com o diferencial de permitirem a adequação de doses e de formas farmacêuticas para públicos especiais, tal como o pediátrico, além de menor custo. (RICHEY et al.,2013) A qualidade e segurança do processo são os pontos críticos dessas formulações, já que são mais difíceis de serem verificadas em âmbito nacional e podem alterar a eficácia do remédio. (POSSAS et al., 2012)

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o profissional deve realizar a prescrição do medicamento genérico, portanto utiliza-se a DCB ou, quando ausente, a DCI do fármaco pretendido. Essa exigência visa facilitar o acesso da população ao seu tratamento, tendo em vista que uma das principais vantagens dos genéricos consiste no menor preço. Nos serviços privados de saúde, a escolha é feita de acordo com o critério do profissional responsável, podendo ser escolhida qualquer uma das classes mencionadas. O profissional pode ainda decidir pela não-intercambialidade de sua prescrição e essa declaração deve ser efetuada para cada um dos medicamentos constantes na prescrição, de forma clara, legível e inequívoca e feita de próprio punho (BRASIL, 1999).

Percebe-se que a confiança nas alternativas disponíveis para além dos medicamentos de referência por parte dos prescritores é um elemento-chave para que aceitem utilizá-los em suas prescrições, transmitindo segurança em sua decisão para o usuário. (HASSALI et al., 2009) O benefício desse ato consta como a ampliação da utilização dos genéricos, especialmente, com conseqüente redução nos gastos com medicamentos. (BABAR et al., 2014)

Mesmo com as vantagens e legislação que regulamenta medicamentos diferentes dos de referência no Brasil, com destaque para os genéricos, diversos estudos verificaram uma prevalência de utilização dos mesmos considerada baixa no Brasil. (MONTEIRO et al., 2016; VOSGERAU et al., 2011; BLAT et al., 2012) Além disso, há uma carência de publicações nos últimos anos realizadas com intuito de entender as razões que levam um profissional a não prescrever outras classes diferentes da de referência. Assim, o presente estudo teve por objetivo verificar, dentre médicos, a percepção sobre essas diferentes classes e a conduta de prescrição dos mesmos.

## 2 | MÉTODOS

Foi realizado um estudo qualiquantitativo, a partir de um questionário autoaplicável, direcionado a 100 médicos em exercício da profissão, de diferentes especialidades, nos municípios de Juiz de Fora e Conselheiro Lafaiete, ambos em Minas Gerais/Brasil. A escolha da amostra foi baseada em estudos qualitativos de natureza semelhante ao proposto. (TAQUETTE et al., 2015)

Ressalta-se que o caráter qualitativo, parte importante desse estudo, tem como benefício a possibilidade de trabalhar com uma amostra não calculada com base na população total já que é explorado o conjunto de situações que fornece sentido a um problema em questão e não apenas uma situação isolada, podendo se buscar o importante na novidade, mesmo se a frequência for pequena. (TORRES et al., 2011) A realização da pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Nº do parecer: : 2.882.242).

O instrumento da pesquisa constou em um questionário composto por três partes, sendo elas: seção I) dados socioeconômicos e profissionais do participantes; seção II)

perguntas de múltipla escolha sobre a prescrição e confiança nas diferentes classes de medicamentos e, por fim, seção III) com uma questão aberta em que o entrevistado poderia acrescentar informações sobre sua perspectiva dos medicamentos disponíveis no mercado farmacêutico.

Após finalizada a entrevista, os questionários foram analisados com intuito de assegurar a integridade do banco de dados, sendo excluídos aqueles em que a seção I e/ou seção II não foram respondidas. Os dados da seção I foram estratificados por sexo, idade, tempo de formação médica e especialidade médica. Na seção II, os dados obtidos foram analisados e reportados em frequência absoluta e relativa. Para caracterizar a amostra, as variáveis contínuas foram expressas em medidas de tendência central (média) e valores de dispersão (média±DP). Já as variáveis nominais foram expressas em frequência absoluta e relativa. As variáveis foram dicotomizadas para verificar a associação das variáveis em estudo com o desfecho de interesse por meio do teste não paramétrico Qui-quadrado de Pearson, com nível de significância  $p < 0,05$ .

Na seção III, de caráter plenamente qualitativo e de preenchimento não obrigatório, foi empregada a metodologia hermenêutica-dialética. As narrativas dos interlocutores em conjunto com os contextos em que foram mencionadas, permite que o pesquisador compreenda criticamente suas falas, não como verdades, mas como parte de sua visão da realidade (TAQUETTE et al., 2015). Nesta etapa, os participantes foram agrupados em “favoráveis” e “desfavoráveis” à categoria de medicamento da qual emitiu opinião.

### 3 | RESULTADOS

De todos os resultados obtidos na presente pesquisa, o mais alarmante foi a baixa adesão no preenchimento adequado do questionário. Embora 100 profissionais tenham aceitado participar da pesquisa, apenas 25 (25%) responderam o questionário de forma completa que pudesse ser avaliada no presente estudo.

Assim sendo, na amostra houve predomínio de homens ( $n=16$ , 64%) com idade entre 30 a 49 anos ( $n= 13$ , 52%), cuja especialidade médica era a Clínica ( $n=3$ , 12%). No que diz respeito ao tempo de atuação como médico, 9 (36%) possuíam menos de 10 anos de atuação e a média do tempo de formado foi de  $14,6 \pm DP$  anos. Tabela 1.

Características	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sexo		
Feminino	8	32
Masculino	16	64
Não declarado	1	4
Faixa etária		

<30 anos	4	16
30-49 anos	13	52
50-69 anos	7	28
Média±DP	41,92	
Tempo de exercício profissional		
Até 10 anos	9	36
>10 anos	11	44
Não declarado	5	20
Média±DP	14,6	
Especialidade médica		
Clínico geral	3	12
Ortopedia	2	8
Pediatria	2	8
Psiquiatria	2	8
Gastrenterologia	2	8
Cardiologia	1	4
Cirurgia plástica	1	4
Cirurgia geral	1	4
Endocrinologia	1	4
Geriatra	1	4
Ginecologia e obstetrícia	1	4
Infectologia	1	4
Medicina do trabalho	1	4
Oftalmologia	1	4
Oncologia	1	4
Otorrinolaringologia	1	4

Tabela 1: Caracterização da amostra quanto às informações sociodemográficas e profissionais.

Os medicamentos de referência foram declarados como prescritos com total confiança por 92% (n= 23) dos entrevistados. Duas (8%) ressalvas foram identificadas na seção III e corresponderam a um profissional que declarou ter “preferência de marca” e outro que afirmou valer-se da prescrição de medicamentos de referência “só se não tiver genérico”. Não houve associação entre idade e tempo de formação com a escolha por tal classe ( $p>0,9999$  e  $p=0,7876$ , respectivamente).

Quanto aos medicamentos genéricos, 56% dos médicos (n=14) relataram confiabilidade total em prescrevê-los e 8% (n=2) disseram ter nenhuma confiança. Na seção III, 32% (n=9) dos profissionais fizeram observações em relação a classe. Foi mencionada por um participante a realização da prescrição dos genéricos como frequente e que a realiza “sempre que há opção”. Seis profissionais (24%) relataram só se sentirem seguros para a prescrição de genéricos de laboratórios fabricantes específicos. Outras

declarações encontradas diziam respeito a informações como “a política de produção de genérico foi feita para beneficiar determinado grupo farmacêutico” e sobre “redução de até 30% do princípio ativo (nos medicamentos genéricos)”.

Observando pelo tempo de formação, constatou-se que esta variável não foi associada com a aceitação da prescrição dos genéricos ( $p=0,8445$ ), bem como o fator idade  $\leq 50$  anos ou  $>50$  anos ( $p=0,6027$ ). Tabela 2.

Os similares foram reportados como totalmente confiáveis na prescrição por 9 (36%) médicos, no entanto, 8 (32%) disseram ter nenhuma confiança e 7 (28%), fizeram ressalvas prescrevendo-os apenas quando “de laboratórios específicos” ( $n=6$ , 24%). Um (4%) participante não respondeu a essa questão. Mais uma vez, o maior tempo de formação e a idade não foram fatores associados à prescrição dessa classe ( $p>0,8675$ ).

Baixa confiabilidade também foi encontrada em relação à recomendação de medicamentos manipulados, mencionada no estudo como dependente da farmácia magistral em que será aviada a prescrição por apenas 28% ( $n=7$ ) dos médicos.

	Realiza a prescrição de:											
	Referência				Genérico				Similar			
	Sim	Nã o	Tota l*	p- val or	Sim	Nã o	Tota l*	p- val or	Sim	Nã o	Tota l*	p- val or
Idade												
$\leq 50$ anos	17	0	17	$>0,0$	9	2	11	$>0,0$	10	7	17	$>0,0$
	70,8		70,8	5	52,9	11,8	64,7	5	43,5	30,4	73,9	5
	%		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
$>50$ anos	7	0	7		6	0	6		5	1	6	
	29,2		29,2		35,3		35,3		21,7	4,4	26,1	
	%		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
<b>Total</b>	24	0	24		15	2	17		15	8	23	
	99,0		99,0		60%	8,3	100		65,2	34,8	100	
	%		%		%	%	%		%	%	%	
Tempo de formaç ão												
$\leq 10$ anos	9	0	9	$>0,0$	7	2	9	$>0,0$	4	5	9	$>0,0$
	45%		45%	5	35%	10%	48%	5	20%	25%	45%	5
	%		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
$>10$ anos	11	0	11		11	0	11		9	2	11	
	55%		55%		55%		55%		45%	10%	55%	
	%		%		%	%	%		%	%	%	

Tabela 2: Auto declaração sobre a prescrição de medicamentos de referência, genéricos e similares de acordo com as características do prescritor idade e tempo de formação.

\*Análise realizada com o número de participantes que responderam à questão.

## 4 | DISCUSSÃO

Durante a realização deste inquérito, foram observadas duas condições de grande relevância sobre a temática confiabilidade dos prescritores às classes de medicamentos. A primeira delas foi a resistência dos médicos em participarem da pesquisa, demonstrada pela plena participação por apenas 25% da amostra. A falta de tempo e o desconhecimento dos tipos de medicamentos foram justificativas comuns a maioria dos participantes que se recusaram a responder. A segunda constou na escassez de estudos publicados posteriores a 2015 envolvendo essa temática.

Embora seja um assunto bem estruturado no país, respaldado por leis e decretos, as novas gerações de profissionais podem concluir sua formação distante de informações mais atualizadas acerca dos fatores diversos que influenciariam positiva ou negativamente a decisão de prescrever cada classe. Do mesmo modo isso pode afetar a profissionais que já estão há alguns anos exercendo a profissão e não têm reportadas informações sobre avaliações comparativas que demonstrem equidade de segurança e eficácia pelas classes de medicamentos aqui tratadas. Tais colocações podem ser inferidas uma vez que não foi verificada associação entre variáveis como idade e tempo de formação com a maior segurança para prescrição de uma outra classe de medicamento.

A abordagem insuficiente a respeito das diferentes classes de medicamentos disponíveis no mercado e o constante acossa dos representantes de laboratórios que, por meio de abordagens publicitárias, influenciam na prescrição de opções recém lançadas no mercado com patente já foram citados como fatores que podem interferir na decisão médica. (SANTOS; FERREIRA, 2012) Medicamentos de referência predominam no mercado brasileiro (LIRA et al., 2014), fato esse que se associa ao resultado do presente estudo, que traz a predileção maior dos médicos por essa classe.

Para o consumidor, o fator mais preponderante na compra do medicamento é o preço, conforme demonstrado em um estudo transversal realizado por Lira et al. (2014). Nessa investigação foi perguntado à população: “Se o seu médico prescreveu um medicamento de marca e o farmacêutico lhe oferece um medicamento genérico mais barato, você aceita a troca?” e 65,8% responderam afirmativamente (LIRA et al., 2014). Não há malefícios nessa troca uma vez que o medicamento genérico deve ser semelhante ao de referência em bioequivalência, além de ser submetido a testes rigorosos de controle de qualidade e supervisão na produção pelas agências regulatórias. Como já não há mais vínculo de marca associada a ele, o principal benefício assimilado pela população é o preço significativamente menor. (GUTTIER et al., 2016)

Contudo, chama atenção o fato de que esse poder de barganha dos genéricos só será plenamente verificado quando os médicos prescreverem em larga escala o medicamento genérico. O endosso médico na informação sobre essa classe de medicamentos é necessário e a falta de participação em divulgar os benefícios dos genéricos pode ser

mensurada por constatações como a de que meios de divulgação como a televisão, e não o profissional de saúde, era a principal fonte pela qual os pacientes obtinham informações sobre os genéricos. (SANTOS; FERREIRA, 2012)

No Brasil, os gastos com assistência à saúde ocupam o quarto lugar no *ranking* das despesas familiares, e os gastos com medicamentos são aproximadamente metade dessas despesas. (IBGE, 2012) Logo, opções que reduzam o custo são uma alternativa para aquisição de medicamentos de qualidade de forma acessível para a população.

Com relação aos similares, a desconfiança observada entre os médicos da pesquisa é dividida entre aqueles que não prescrevem e aqueles que só o fazem se o medicamento for oriundo de um fabricante específico. Acredita-se que a desconfiança pode ter origem na demora do cumprimento de exigências de testes de bioequivalência que só passaram a ser obrigatórios para os similares a partir de 2003. Além disso, essa classe teve o prazo de até o ano de 2014 para apresentação de biodisponibilidade relativa. No entanto, desde então, assim como os genéricos, a apresentação desses testes passou a ser requisito fundamental para a fabricação de similares. (ANVISA, 2020) A crença nesse menor o controle na eficácia do medicamento, abre espaço para insegurança entre os médicos e, concomitantemente, limita a prescrição dos similares. (BALBINO; DIAS, 2010)

No que tange a alternativa da farmácia magistral, apesar de estudos demonstrarem que mais de 80% dos pacientes observaram o mesmo efeito do fármaco de referência e do manipulado, muitos médicos possuem limitação em sua prescrição já que o processo de produção de algumas farmácias magistrais pode não ser transparente (POMBAL et al., 2010). Assim, observou-se que o conhecimento do processo fabril é fundamental para garantir a qualidade e a segurança do fármaco e, sem essa noção, o médico fica receoso de prescrever a classe. (RICHEY et al., 2017) Alguns problemas relacionados aos medicamentos magistrais consistem em falta de precisão da dose, evidência de segurança ou dano, ausência de testes de biodisponibilidade, menor tolerabilidade, presença de contaminação e ausência de estudos que comparem métodos de manipulação.

Contudo, cabe destacar que a manipulação consta como uma alternativa para aumentar a segurança da terapêutica evitando intervenções do paciente para ajuste da dose, tal como a partição de formas sólidas, adequação da forma farmacêutica mais apropriada e isso conseguido a um menor custo, comparado aos medicamentos de referência. (RICHEY et al., 2017) Entende-se que a Farmácia de Manipulação vem sofrendo uma série de mudanças técnico-científicas que contribuem para a garantia da qualidade do produto final. Grandes avanços foram conquistados com a implantação da RDC 33 pela ANVISA (2002), porém há muito o que se fazer para expandir os benefícios que podem ser oferecidos pela manipulação de medicamentos, inclusive, de fitoterápicos. A qualidade do resultado final não depende somente do farmacêutico responsável, mas inclusive e principalmente do médico que prescreve. Neste ponto, observa-se uma carência generalizada de informações, mesmo que estas já existam e estejam disponibilizadas aos

profissionais. (SILVA et al., 2001)

Embora o presente estudo tenha apresentado como limitação principal a baixa adesão na participação por parte dos médicos, foi possível constatar a necessidade de se fornecer mais informações sobre as classes de medicamentos à categoria, incorporando as vantagens e desvantagens de cada uma ao longo da formação do prescriptor, de modo que este possa se basear em evidências científicas adequadas no momento da prescrição.

Sugere-se que outras investigações sobre o tema sejam conduzidas no contexto do estudo de utilização de medicamentos para se ter o assunto atualizado quanto ao estado da arte e para se entender, em cada cenário temporal, como deve ser melhorada a comunicação e o ensino a fim de sanar as dúvidas que podem obscurecer o processo de decisão do médico no momento em que realiza a prescrição.

## 5 | CONCLUSÃO

Foi constatada maior preferência dos prescritores pela classe dos medicamentos de referência e não foi encontrada associação com a idade ou tempo de formação do profissional.

Assim, disponibilizar mais informações sobre eficácia, segurança e farmacovigilância dos medicamentos é um caminho para se diversificar as classes prescritas e fomentar a prescrição dos médicos por meio de dados da literatura.

O interesse em se conhecer mais sobre ônus e bônus apresentados por medicamentos de referência, genéricos e similares deve ser incentivado dentre os médicos, tanto aqueles em exercício da profissão quanto os que estão em formação, para que a população se beneficie, com segurança, das vantagens inerentes a cada uma dessas classes.

## REFERÊNCIAS

ABUNAHLAH, N. *et al.* **Drug related problems identified by clinical pharmacist at the Internal Medicine Ward in Turkey.** International Journal of Clinical Pharmacy, v.40, n.2, p. 360–367, 2018.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Medicamento similar.** [Internet]. ANVISA; 2020 [citado 2020 abril 16]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/medicamentos-similares>.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução – RE nº 356/ nº 357**, 04 de março de 2002.

BABAR Z.U.; KAN S.W.; SCAHILL S. **Interventions promoting the acceptance and uptake of generic medicines: a narrative review of the literature.** Health Policy, v.117, n.3, p. 285-296, 2014.

BALBINO, E.E.; DIAS, M.F. **Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v.20, n.6, p. 992-1000, 2010.

BLAT, C. R. *et al.* **Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC.** *Ciência e saúde coletiva*, v.17, n.1, p. 79-87, 2012.

BRASIL. **Lei 9.787**, de 10 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1999; 11 de fevereiro.

FREITAS, Márcia Sayuri Takamatsu. **Intercambialidade entre medicamentos genéricos e similares de um mesmo medicamento de referência [tese]**. 2016. 180f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

GUTTIER, M.C. *et al.* **Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil: o que mudou entre 2002 e 2012?** *Cad. Saúde Pública*, v. 3, n. 7, p 00070215, 2016.

HASSALI, M.A. *et al.* **Consumers' views on generic medicines: a review of the literature.** *The International Journal of Pharmacy Practice*, v.17, n.2, p. 79-88, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisas de Orçamentos Familiares [Internet]**. IBGE. 2012 [citado 2013 agosto 2]. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008\\_2009\\_analise\\_consumo/pofanalise\\_2008\\_2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_analise_consumo/pofanalise_2008_2009.pdf).

LIRA, C.A.B. *et al.* **Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal.** *Einstein*, v.12, n.3, p. 267-273, 2014.

MONTEIRO, C.N. *et al.* **Utilização de medicamentos genéricos no município de São Paulo, Brasil, em 2003: estudo de base populacional.** *Epidemiol. Serv. Saúde* [online], v.25, n.2, p. 251-258, 2016.

POMBAL, R.; BARATA, P.; OLIVEIRA R. **Estabilidade dos medicamentos manipulados.** *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde*, n.7, p. 330-341, 2010.

PORTELA, A. S. *et al.* **Prescrição médica: orientações adequadas para o uso de medicamentos?** *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, n.3, p.3523-3528, 2010.

POSSAS, J.L.S. *et al.* **Uso do conceito do erro total, dos perfis de exatidão e do índice de exatidão no pré-estudo de validação de ensaio imunoenzimático.** *Rev Inst Adolfo Lutz*, v.71, n.4, p. 691-705, 2012.

RICHEY, R.H. *et al.* **A systematic review of the use of dosage form manipulation to obtain required doses to inform use of manipulation in paediatric practice.** *Int J Pharm*, v.518, n.1-2, p.155-166, 2017.

RICHEY, R.H. *et al.* **Manipulation of drugs to achieve the required dose is intrinsic to paediatric practice but is not supported by guidelines or evidence.** *BMC Pediatr*, v.13, n.81, 2013.

SANTOS, E.C.; FERREIRA M.A. **A Indústria farmacêutica e a introdução de medicamentos genéricos no mercado brasileiro.** *Nexus Econômicos*, v.6, n.2, p. 95-120, 2012.

SILVA, G.S.; MELO, J.G.S.; JÚNIOR, A.M. **A Farmácia da Manipulação e a volta do uso de Plantas Medicinais.** *Infarma*, v. 13, n. 11/12, p.76-81, 2001.

TAQUETTE, S.R.; MINAYO, M.C.S.; RODRIGUES, A.O. **Percepção de pesquisadores médicos sobre metodologias qualitativas.** *Cad. Saúde Pública* [online], 2015, v. 31, n. 4, p. 722-732, 2015.

TORRES, M.F.M.; CARVALHO, F.R.; MARTINS M.D. **Estudo comparativo da concepção de saúde e doença entre estudantes de odontologia e ciências sociais de uma universidade pública no Estado do Rio de Janeiro.** *Ciência e Saúde*, v.16, n.1, p. 409-415, 2011.

VOSGERAU, M.Z.S.; SOUZA, R.K.T.; SOARES, D.A. **Utilização de genéricos em área de atuação da equipe de Saúde da Família em município do sul do Brasil.** *Revista Brasileira Epidemiologia*, v.14, n.2, p. 253-263, 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Anemia 150, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 256

Antibioticoterapia 147, 148, 154, 169, 171, 263, 264, 265, 269, 278

Anti-inflamatórios 67, 165, 301, 302, 308, 313

Antimicrobianos 92, 94, 98, 99, 108, 152, 155, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 312

Armazenamento de Medicamentos 208

Automedicação 11, 32, 33, 42, 84, 90, 182, 207, 208, 209, 210, 215, 217, 218, 230, 301, 308, 309, 310, 311, 313

### C

Câncer 146, 147, 149, 150, 153, 155, 175, 184, 189, 229

Cardiotoxicidade 10, 248, 251, 255, 259

Carro de emergência 137, 139

Comissão de Farmácia e Terapêutica 10, 263, 265, 266, 275, 277, 280, 283, 287, 288

Comorbidades 9, 21, 99, 144, 174, 175, 177, 178, 181, 184, 187, 254, 291, 321

Conciliações Medicamentosas 59, 61, 65, 66, 67

Critérios de Beers 9, 180, 188, 192, 194, 196

### D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 93, 97, 177, 184, 250

Descarte de medicamentos 82, 83, 87, 89, 90, 91, 207, 211, 218, 228

Diabetes Mellitus 9, 21, 22, 65, 130, 131, 135, 136, 174, 175, 178, 179, 212, 254, 257

Dipirona 9, 65, 165, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Doenças Autoimunes 7, 103, 104, 105, 107, 110, 112, 113

### E

Empreendedorismo 6, 70, 71, 77, 78, 81

Esteroides 7, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 165, 189, 308

Esteroides Anabólicos Androgênicos 50, 53, 114, 115

Estratégia de Saúde da Família 28, 208, 219

Eventos Adversos 10, 40, 67, 182, 238, 239, 240, 244, 245, 246, 269, 275

## F

Falciforme 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Farmácia Clínica 5, 35, 60, 174, 273

Farmácias Comunitárias 78, 83, 84, 89, 90

Feridas 92, 93, 316

## G

Gerenciamento 8, 10, 34, 75, 79, 89, 90, 132, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 156, 220, 223, 237, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 286, 287, 288

Gestão Farmacêutica 71, 74, 77, 78, 80

## H

Hanseníase 11, 314, 315, 316, 317, 319, 320

Hepatotoxicidade 7, 114, 116, 117, 250

## I

Idoso 9, 10, 17, 180, 181, 182, 184, 192, 193, 194, 195, 196, 248, 249, 250, 251, 253, 255, 258, 259, 261, 313

## L

Lean Healthcare 10, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 235, 236

Lean Manufacturing 220, 221, 222, 224, 236

## M

Medicamentos 7, 8, 9, 10, 3, 6, 11, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 170, 171, 174, 175, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 249, 250, 258, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 318, 319

## N

Neutrófilos 110, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155

## **P**

Penicilina 65, 68, 151, 157, 158, 163, 164, 170, 171, 172

Polifarmácia 180, 182, 192, 193, 194

Prescrições 26, 36, 61, 92, 94, 183, 188, 210, 230, 232, 233, 234, 265, 275, 284, 286, 290, 292

Produção Enxuta 220, 222, 223, 235

Psicotrópicos 1, 3, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 232

## **R**

Resistência insulínica 130

## **S**

Saúde Mental 1, 2, 3, 9, 10, 11, 14, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 46, 66

Serviços Farmacêuticos 6, 11, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 42, 43, 44, 314

Sibutramina 11, 321, 322, 323

Sistema ATC/DDD 92

## **T**

Tecnologia em Saúde 31, 36

Terapia Antirretroviral 248, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

Tuberculose 11, 113, 244, 314, 315, 316, 317, 319, 320

## **U**

Uso de medicamentos 9, 28, 29, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 60, 62, 63, 64, 85, 92, 94, 174, 181, 182, 184, 188, 189, 194, 196, 208, 215, 219, 239, 299, 306, 311, 316

Uso Racional de Medicamentos 11, 14, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 61, 62, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 192, 193, 207, 209, 218, 219, 276, 278, 308, 310

## **V**

Vitamina D 7, 103

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

3

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)



---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

